

## VIVÊNCIAS EXITOSAS DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM PRECEPTORIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE

Maurício Menezes Ferreira<sup>1</sup>

Ingrid do Nascimento Fideles<sup>2</sup>

Dafani de Medeiros Xavier<sup>3</sup>

Natália Rodrigues Vieira<sup>4</sup>

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Educação Permanente em Saúde (EPS) compreende um processo de constante capacitação e qualificação dos seus profissionais, cabendo ao SUS a responsabilidade de ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde. Nesse âmbito, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) - 10ª Edição da Universidade Regional do Cariri (URCA) implementou no Município do Crato – CE um curso de qualificação em Preceptoría para os profissionais de saúde da rede de atenção municipal. Diante do exposto o presente estudo visa apresentar os aprendizados e vivências obtidas na implementação do curso, com vistas as melhorias e possibilidades que podem ser alcançadas com tal iniciativa. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência exitosa, desenvolvido por membros do PET-Saúde 10ª edição da URCA. A pronta adesão ao programa se revelou um elemento de grande positividade, de modo que as vagas disponibilizadas foram prontamente preenchidas por profissionais de diversas áreas, tal aspecto se apresenta como um fator preponderante para incentivar e promover encontros que destacam a importância da abordagem multiprofissional. Ao longo do processo formativo, metodologias ativas de aprendizado foram implementadas, haja vista o fato de que estas permitem maior participação dos profissionais de saúde, estimulando a reflexão crítica, a troca de experiências e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A abordagem baseada em metodologias ativas se mostrou fundamental para criar um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, que se alinhou às necessidades e desafios específicos enfrentados pelos profissionais no contexto da rede de atenção municipal de saúde. Durante o curso, foram abordadas diversas temáticas essenciais para a prática em saúde, incluindo a Política Nacional de Promoção da Saúde, o Planejamento em Saúde, a Educação Interprofissional em Saúde, as Competências Colaborativas de Saúde e o Papel do Preceptor no processo formativo. Esses tópicos foram explorados sob a perspectiva de formação ativa, que se mostrou fundamental para uma compreensão mais profunda e contextualizada por parte dos profissionais. Além disso, foram adotadas práticas como a criação de Mapas Conceituais e a produção de Podcasts, empregando novas tecnologias e softwares como Draw.io, Cmaptools e plataformas de Streaming.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação permanente, Interprofissionalidade, Residência.

**Apoio/Auxílios Financeiro:** PET-Saúde 10ª Edição - Gestão e Assistência

Graduando de Medicina da Universidade Regional do Cariri - [mauricio.ferreira@urca.br](mailto:mauricio.ferreira@urca.br) <sup>1</sup>

Graduanda em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - [ingrid.nascimento@urca.br](mailto:ingrid.nascimento@urca.br) <sup>2</sup>

Farmacêutica especialista em cancerologia - [ddxavier@outlook.pt](mailto:ddxavier@outlook.pt) <sup>3</sup>

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestre em Enfermagem -URCA, Docente URCA; Tutora do PET-Saúde da URCA. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional da URCA - [natalia.vieira@urca.br](mailto:natalia.vieira@urca.br) <sup>4</sup>

Mestre em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco - [lismaria.bezerra@urca.br](mailto:lismaria.bezerra@urca.br) <sup>5</sup>

## **INTRODUÇÃO:**

A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem por pressupostos a proposta de educar “no” e “para o” trabalho (SILVA, 2015). O Sistema Único de Saúde (SUS) norteado pelo Art. 200 da Constituição Federal de 1988 traz consigo ordenação para a formação em recursos humanos na área da saúde. Sendo, portanto, indispensável a necessidade de reorientar a formação profissional e aproximar as Instituição de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e a comunidade. As residências são um modelo de EPS que consiste na aprendizagem realizada por meio do trabalho em saúde, com o fito de promover o ensino e adaptar ao cotidiano a organização prática do trabalho.

A residência em área profissional da saúde é o modelo de ensino no serviço, que pode ser integrado por diversos profissionais conforme a Portaria Interministerial MEC/MS nº. 16, de 22 de dezembro de 2014. Os modelos multiprofissionais devem ser compostos por no mínimo três categorias profissionais diferentes, em contrapartida os programas na modalidade uniprofissional envolvem apenas uma profissão de saúde, conforme consta na resolução CNRMS nº. 2, de 27 de abril de 2017.

A residência Multiprofissional em Saúde, objetiva formar profissionais para uma atuação diferenciada no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na construção interdisciplinar e interprofissional, sendo, portanto, um trabalho em equipe permeado por práticas profissionais, centradas nas necessidades de saúde da população, sendo preconizada pela PNEPS e pautada nos princípios do SUS. O programa da residência enfatiza a interprofissionalidade como o aprender em conjunto de forma interativa, estimulando as práticas colaborativas e qualidade dos serviços ofertados (REEVES, 2016). Tal princípio se dá pelo trabalho cooperativo de diferentes profissões, objetivando o compartilhamento de experiências durante a aprendizagem. (REEVES, XYRICHIS & ZWARENSTEIN, 2018). Esse processo deve ser planejado e executado de forma ativa, significativa e compartilhada, no intuito de promover o desenvolvimento da colaboração de todos os participantes. Diante disso, a aprendizagem será mais efetiva quando em uso de metodologias e processos que encaminhem para o conhecimento de competências do trabalho em equipe, que promovam o entrosamento entre os membros e visem a colaboração entre os profissionais, desse modo é importante que a Educação Interprofissional tenha a contribuição de preceptores para a formação e mediação do processo de aprendizagem (PEDUZZI, 2016).

Sob essa óptica é válido ressaltar que o preceptor é um profissional que atua no ambiente de trabalho, onde orienta o residente durante sua formação, utilizando seus conhecimentos e experiência. Desse modo, desempenha um papel importante pois articula a prática com o conhecimento científico. É imprescindível ao preceptor planejar, ter competência, criatividade e habilidades pedagógicas que possam ser aprimoradas e adquiridas por uma capacitação ou formação específica (CHIANCA-NEVES et al, 2020). A qualificação do preceptor se dá pelo planejamento pedagógico, autoavaliação e interdisciplinaridade do profissional educador é necessário o desenvolvimento de uma relação pedagógica preceptor-residente e não somente a transferência de instrução, mas sim o processo de ensino à prática.

Assim, o Ministério da Saúde e com a participação da Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, instituíram um projeto para as Instituições de Educação Superior em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde.). O programa tem por finalidade o apoio às mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) destinadas para todos os cursos de graduação na área da saúde.

Tendo em vista a importância do preceptor na formação em saúde e também como forma de fortalecimento da EPS; o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 10ª Edição da Universidade Regional do Cariri promoveu em parceria com a Prefeitura do Crato – CE; um curso de Qualificação em Preceptoria para os profissionais de saúde do município desenvolvido pelos grupos tutoriais de gestão GT1 e GT2, considerando a integração entre eles para a qualificação dos profissionais e obtenção de efetivas mudanças curriculares alinhadas às DCNs. Outrossim, as competências de recursos humanos em saúde foram fortemente contempladas diante das necessidades atuais enfatizando o processo de ensino-serviço-comunidade.

Diante do exposto, emergiu a seguinte indagação: de que maneira a qualificação em preceptoria poderá efetivamente contribuir para a promoção da interprofissionalidade no âmbito da formação de profissionais ligados à área da saúde, com o propósito de otimizar a qualidade da prestação direta de cuidados ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS)? O presente estudo teve por escopo documentar uma experiência de sucesso oriunda do curso de Qualificação em Preceptoria em Saúde, promovido pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no contexto da esfera de gestão, na Universidade Regional do Cariri (URCA), em conjunção com os profissionais atuantes na rede de Atenção Primária do município de Crato - Ceará.

## **DESCRIÇÃO DO RELATO**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência exitosa, bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) 10ª, Edição da Universidade Regional do Cariri (URCA), a partir do sucesso vivenciado no curso de Qualificação em Preceptoría ofertado aos profissionais de Saúde do município do Crato. Segundo (MUSSI et al., 2021) o relato de experiência é um tipo de produção do conhecimento que versa a respeito de um ou mais pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão) com a finalidade de apresentar a descrição a respeito da intervenção vivenciada.

O trabalho em saúde pressupõe uma série de responsabilidades e ações embasadas em conhecimentos teóricos e práticos que necessitam ser corretamente aplicados. Sob esse prisma, é indispensável ressaltar o papel do preceptor que atua como elo fundamental na capacitação e orientação dos profissionais em formação, sendo figura central nesse processo educativo, pois desempenha uma função multifacetada, que vai além do simples repasse de informações. Ele assume a responsabilidade de guiar os aprendizes na articulação entre teoria e prática, promovendo a integração interprofissional e fomentando a aquisição de habilidades técnicas e competências clínicas essenciais. (VELÔSO et al, 2020).

Abordando também a importância do uso de metodologias ativas nesse processo de qualificação. Haja vista o fato de que essas metodologias proporcionam aprimoramento do processo ensino-aprendizado, já que permitem a seus usuários serem protagonistas de seu próprio aprendizado. De maneira contínua vem se fundamentando na formação acadêmica e na educação em e para saúde ao longo dos últimos anos, possibilitando mudanças na prática pedagógica, e na sua maneira de agir frente ao cotidiano da preceptoría. (CHIANCA-NEVES et al, 2020).

Esse relato de experiência exitosa contou com a participação de todos os seus membros, tendo sua base bibliográfica adquirida a partir da busca simples e avançada de bases de dados e acervos de acesso livre, optando-se pelo uso de literaturas que condizem com o eixo temático do presente trabalho: educação permanente e formação multiprofissional em saúde.

Inicialmente os encontros formativos tiveram como objetivo instruir os próprios petianos a respeito de como seria o desenvolvimento das práticas, que visavam em síntese desenvolver um ambiente de ensino-aprendizagem baseado em metodologias

ativas. Durante essas reuniões, os petianos foram apresentados a diversas abordagens pedagógicas que enfatizavam a participação ativa dos estudantes no processo educacional. Metodologias como a Problem Based Learning (PBL), Sala de Aula Invertida dentre outras foram abordadas de forma aprofundada, permitindo aos membros do grupo uma compreensão mais clara de como aplicá-las na prática. Haja vista o fato de que o uso de tais metodologias enfatizam a participação ativa dos estudantes no processo educacional, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração entre os pares, em detrimento do aprendizado cartesiano e mecanicista, que apresenta uma abordagem mais passiva e centrada no professor. (MINARDI et al., 2008).

Com o passar do tempo, percebeu-se que os encontros formativos não apenas instruíam os petianos, mas também impulsionaram uma reflexão profunda sobre os métodos de ensino tradicionais e suas limitações. Essas reuniões proporcionaram uma nova perspectiva sobre o papel do educador e do estudante, incentivando a mudança de paradigma em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, os momentos formativos também se mostraram uma excelente oportunidade para a troca de ideias e experiências entre os membros do grupo. Cada petiano tinha a chance de compartilhar suas vivências em sala de aula, os desafios encontrados e as soluções adotadas.

Após todo o processo formativo da própria equipe de trabalho houve um período de divulgação, e inscrição via Google Forms, a adesão dos profissionais de saúde do município do Crato - CE se fez muito presente. Após o primeiro encontro, realizou-se a subdivisão de toda a equipe em 8 subgrupos de trabalho que participariam de forma colaborativa ao longo de todo o curso de qualificação em Preceptoria. Cada subgrupo foi composto por profissionais de saúde com diferentes especialidades e experiências, o que enriqueceu as discussões e trouxe perspectivas diversas para o processo de aprendizagem. Ademais, os GTs também receberam facilitadores membros da equipe do PET que lhes ajudariam ao longo de todo o processo.

Diversas temáticas foram abordadas tais como: Política Nacional de Saúde, Planejamento em Saúde, Educação Interprofissional em Saúde, Competências Colaborativas de Saúde e o Papel do Preceptor no processo de formação em saúde. É válido ressaltar que todas essas temáticas foram abordadas sob uma lógica de formação ativa. Além disso, devolutivas como Mapas Conceituais e Podcast permitiram o uso de novas tecnologias e softwares tais como Draw.io, Cmaptools e plataformas de Streaming que vieram a agregar positivamente à dinâmica do curso de qualificação em preceptoria. A formação ativa proporcionou uma experiência de aprendizado mais engajadora e

participativa para os preceptores, permitindo que eles não apenas recebessem informações, mas também aplicassem os conceitos e refletissem sobre sua prática educacional.

## **RESULTADOS E APRENDIZADOS COMPARTILHADOS**

Ao final da capacitação em preceptoria, foi realizada uma avaliação com os participantes. A intenção era de vislumbrar tanto o alcance do evento quanto os pontos a melhorar. Assim foi criado um modelo avaliativo no google forms com questões objetivas, e aplicado de forma remota aos participantes do evento. Avaliou-se a construção do programa, a carga horária, abordagem teórico/prática, o aproveitamento pessoal, e a aplicabilidade na prática profissional.

Dos participantes do curso apenas um explicitou que a abordagem prática dos conhecimentos foi parcialmente satisfeita. Nesse sentido (IZECKSOHN et al., 2017) menciona que apesar do processo de aprendizado ser estruturado por atividades práticas, espera-se que haja uma relação inerente entre prática e teoria. Assim, segundo o entendimento do autor citado, o conhecimento adquirido na teoria é complementado pela prática, um, não eliminando o outro. Quanto a construção do programa, carga horária, instalações/recursos, e material didático, foram critérios tidos como suficientemente satisfatórios para os participantes.

Avaliação igualmente positiva foi observada quanto ao aproveitamento pessoal e aplicabilidade dos conhecimentos na rotina profissional e acadêmica dos participantes. Esse registro evidencia a importância do contato com o trabalho colaborativo, e gera uma experiência integradora promovendo novas perspectivas quanto ao reconhecimento de cada profissão. No mesmo sentido (TOASSI et al., 2020), destaca a potência observada no convívio de diferentes profissões e estudantes ainda na graduação, evidenciando a importância desse relacionamento para a obtenção de aprendizado e para a valorização do fazer de todas as profissões, tornando o estudante apto para futuras experiências em coletividade, podendo refletir no cuidado às pessoas.

Considerando as experiências vivenciadas durante a qualificação, é notório o êxito obtido tanto no desenvolvimento pessoal quanto na qualificação profissional dos participantes. Apesar de certa inovação na temática do curso e da educação participativa e interprofissionalidade continuar sendo um desafio na atualidade, o grupo pode

experienciar atividades como dramatização, problematização de situações clínicas, construção de questões de estudo, busca e análise crítica de informações e síntese de ideias, construção de mapas conceituais e produção de podcasts, de forma a permitir criticidade sobre os temas abordados, trazendo para o grupo competência e homogeneidade profissional. A participação no curso de qualificação em preceptoria em saúde trouxe consistência de prática e engajamento dos futuros preceptores nos temas trabalhados.

Experiência semelhante foi descrita por (IZECKSOHN et al., 2017) que menciona que houve avanços na capacitação de seus preceptores ao passo que houve aumento na oferta de cursos e ações locais permanentes na busca de qualificação profissional e equilíbrio entre as responsabilidades de cuidado e de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação continuada em saúde é um processo dinâmico e em certa medida complexo, que necessita ser pensado e executado com destreza pois sua implementação é fulcral na melhoria da qualidade de vida e do acesso da população a serviços de saúde mais resolutivos às suas demandas.

Assim sendo, considerando-se o já supracitado é notória a importância do que foi proposto com a implantação do curso de qualificação em preceptoria em saúde e o quanto outras edições deste evento pode contribuir para fomentar uma educação pautada no aprendizado compartilhado e interativo, tendo como norte um trabalho colaborativo e maior qualidade da atenção à saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. Silva. Rev.Fac.Ciênc.Méd.Sorocaba,v.17,n.2,p.104-105,2015
2. Brasil. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 1, de 27 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o número de Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, nas modalidades multiprofissional e uniprofissional, cursados por egressos de Programas. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2017 dez 29. Seção I, p. 31.
3. Reeves, S. et al. (2013). Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). Cochrane Database Syst Rev, 3, n. CD002213.<https://doi.org/10.1002/14651858.CD002213.pub3>

4. Reeves, S., Xyrichis, A., & Zwarenstein, M. (2018). Teamwork, collaboration, coordination, and networking: why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. *Journal of Interprofessional Care*, 32 (1), 1-3. <https://doi.org/10.1080/13561820.2017.140015>
5. Peduzzi, M. (2016). O SUS é interprofissional. *Interface*, 20 (56), 199-201. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>
6. CHIANCA-NEVES, Mary Glaucy Brito; LAUER-LEITE, Iani Dias; PRIANTE, Priscila Tavares. As concepções de preceptores do sus sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. *Educação em Revista*, v. 36, p. e207303, 2020.
7. MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
8. VELÔSO, Rafaela Braga Pereira et al. Contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho aos preceptores da Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, 2020.
9. IZECKSOHN, M. M. V. et al.. Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 737–746, mar. 2017.
10. TOASSI, R. F. C. et al.. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, p. e0026798, 2020.
11. Ceccim, RB, Ferla, AA. Educação Permanente em Saúde. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde* [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; c2009[acesso em 01 jun. 2015]. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>
12. Silva LS, Natal S. Residência multiprofissional em saúde: análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. *Trab Educ Saúde*. 2019;17(3):e0022050. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00220>
13. Diniz, Paula, Viela. Interprofissionalidade e trabalho em equipe: Uma (re)construção necessária durante o processo de formação em saúde. *New trends in Qualitative Research*, Vol. 13 DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e688>
14. MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.